

ORACAM
FVNEBRE

NA SEQUELIAS QUE MANDOU

fazer na santa Casa da Misericordia desta Cidade

de Lisboa o muito Alto, & muito

Poderoso Rey

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR,

Aos Soldados Portuguezes, que morerão gloriosamente

em defensão da Patria, no sitio de

VILLA - VIC, OSA,

E na batalha de

MONTES CLAROS,

ESTE ANNO DE 1665.

Disse

O P. M. FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA,
*Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Martyria,
Doutor na sagrada Theologia, Pregador de Sua Alteza,
Qualificador do S. Officio, & Examinador das Ordens
Militares,*

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTI
NHO, Impressor da Universidade, Anno 1673.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.



ORACAM
FVNERE

IN ASEXECUTAS QUE MANDOU
fazer na Igreja da Misericordia desta Cidade
de Lisboa o mouro Alcaz & mouro
Poderoso Ruy

D. AFFONSO VI.
NOSSO SENHOR

Aos Soldados Portuguezes que morrerão gloriosamente
em defesa da Patria, no sitio de

VILLA-VICIOSA
Em batalha de

MONTESCAROS
ESTE ANNO DE 1067.

O R. M. FRET CHRISTOPHAM DE ALMEIDA
Religioso das Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Maritima,
Doctor na Sagrada Theologia, Presbyter de sua Magestade,
Coadiutor de S. Officio & Examinador das Ordens
Religiosas

EM COIMBRA

Com todos os licencas necessarias
No Officio de RODRIGO DE CARVALHO COUTO
MHO, Impressor da Universidade, Anno 1673.
Aos 15 de Junho, Anterior a celebração de 1673.

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa
tua vulnerati. Inchyti Israel super mōtes tuos inter-
fecti sunt. Quomodo ceciderunt fortes? Ex Lib. 2

Reg. cap. i.



GRANDE, & difficultosa materia he ho-
je a desta minha Oraçãõ! Mandaõme
hoje orar nestas exequias, dedicadas
cõm justissima razãõ, aos nõssõs illus-
tres Portuguezes, que em defençãõ da
patria derãõ gloriosamente a vida no si-
tio de Villa-Viçosa, & na batalha de
Montes Claros, deixando eseritõs os

seus nomes com caracteres do seu sangue nos annaes da fama,
& nõs bronzes da immortalidade.

E tendo esta Oraçãõ funebre duas materias tam differen-
tes, como sãõ façanhas, & magoas, nam sei certo, como me ei-
de aver nesta Oraçãõ, porque se me resolvo a louvar nos nõs-
sõs inelytos Heroes a maravilha das suas façanhas, prendeme a
voz a magoa da nossa perda; & se quero encarecer o motivo
do nõsso sentimento, embargaõme as razoens, o empenho
dos seus louvores: *Duplex itaque materia me provocat* (dizia S.
Hilario em outra occasiãõ semelhante) *duplex itaque materia me*
provocat: illic me laudum gratia ad sermõnem trahit, hinc ad singul-
tus me rettabunt damna communia. Palavra este insigne Doutor
da morte de S. Honorato, & viose naquella occasiãõ, com a
mesma perplexidade com que eu me vejo nesta hora, porque
as virtude do defunto o chamavãõ pera o louvar: *Illic me lau-*
dum gratia ad sermõnem trahit, & a perda do povo o divertia dos
louvores do defunto: *hinc ad singultus me rettabunt damna com-*

D. Hilar.
in vita S.
Honorati.

A

munia.

munia. Em cada hū destes assumptos tinha S. Hilario larga materia pera fazer hūa larga, & eloquēte Oraçãõ, mas tinha por erro o occupala cõ hū ló, & ayaliaua por offensa o dividila por ambos, porq̃ receava não satisfazer a nenhū. *Ignoscite itaq; (conclue o Santo) si deripientibus duobus his affectibus mentem meam, oris me officium tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat.*

Esta he a grande difficuldade que tem a minha Oraçãõ neste grande dia, aver de dividila por dous assumptos tam grandes com o risco de o deixar ambos queixosos, porque ficaram mal servidos: *Tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat*; mas se assi for, le eu não puder dar inteira satisfação a duas tam graves materias, *ignoscite itaque*, facilite o perdaõ da offensa a brevidade do tempo, a intufficiencia do Orador, & a difficuldade da Oraçãõ.

Dedica hoje o sempre grande, sempre amado, sempre felice, & sempre invicto Rey Dom Affonso VI. nosso Senhor, q̃ Deos nos guarde por muitos annos, estas funebres memorias aos seus soldados, ou aos seus filhos (q̃ não sei na verdade que mais podia fazer hū pay) q̃ no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros morrerã, pelejando com tanto credito das nossas armas; & com tanta gloria da nossa Monarchia, & pareceume a mim, que seria offensa de hūas exequias Reays não lhe dar o assumpto o thema de hum Rey, & de hum Rey tam illustre, & tam piedoso como foi David, por isso fiz deste thema eleiçãõ, & tambem porque he o mais ajustado como o nosso intento. Hora vejamos o que nos diz El Rey David no nosso thema.

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa tua vulnerari. Incliti Israel super mōtes tuos interfecti sunt. Quomodo ceciderūt fortes? Considera Israel (diz David) naquelles, que foraõ mortos sobre os teus mōtes. Os illustres de Israel sobre os teus montes foraõ mortos. Como cairã, & como morrerãõ sendo valentes, & sendo fortes? Com estas sentidissimas palavras falla David com todo o Reyno de Israel, obrigandoo a considerar na morte dos seus illustres Israelitas, que nos montes de Gelboe morrerãõ pelejando em defensão da patria, oppondose à tyrannia dos Philistheos, que com hum grande exercito avia entrado

entrado pelas suas terras. Este exêplo de El-Rey David imita hoje cõ grãde acerto o nosso Serenissimo Rey. Levãta hoje aquelle tumulto triste, & mãda fazer esta Oraçaõ funebre, para q̃ por meio das vozes desta Oraçaõ, & da tristeza daquelle tumulto nos obrigue a acõpanhalo na cõsideraçãõ, & no sentimẽto da grande perda q̃ teve em tantos, & tão amados filhos, em tantos, & tão illustres Portuguezes como foraõ os q̃ morrerãõ no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros, *Considera pro his, qui mortui sum.*

Muito à custa dos vivos se quer mostrar o nosso Serenissimo Principe piedoso pera os mortos. Nas perdas grandes, & nos casos tristes foi sempre o meio mais conveniente para curar a pena o fugir à consideraçãõ, porque se não afflige a alma com a perda, senãõ só em quanto a tem na lembrança. Quem considera nos males acrescentalhe a tyrania, porque se fazem mayores lembrados: quem se esquece delles destroe a natureza, porque não são males esquecidos. Supposta esta verdade provada com tantas experiencias muito à sua, & à nossa custa, quer hoje o nosso Serenissimo Principe mostrarnos a sua grande, & real piedade. Mandanos que o acompanhem na consideraçãõ da grande perda que teve na morte de tam valerosos soldados, porque quer que à custa de toda a magoa nos lembremos sempre desta grande perda. Devida satisfaçam a tanta dividã! Morrerãõ os nossos soldados, dignos de eterna memoria, & de immortal nome por nos defender a vida, & por nos segurar a liberdade: *Considera pro his, qui pro tua libertate interfecti sunt*, diz o grande Abulense sobre o nosso thema. Com-

prãrãõ com o seu sangue o nosso socego, que depois de humã tam illustre victoriã não se dá caso que se vejãõ mais in festadas de inimigas armas as nossas fronteiras. Iusto he logo, ainda que seja muito à custa da nossa magoa, que vivãõ muito na nossa lembrança aquelles Heroes, que tanto à custa da sua vida segurarãõ a nossa felicidade, *qui pro tua libertate interfecti sum.*

He a lembrança q̃ temos daquelles que nos roubou a tyrania da morte, hũa como substituta da vida, porque se continua a vida na lembrança. Nam se pòdem chamar mortos aquelles que depois da morte sam lembrados. Para morret

Ioan. c. I I
vers. 4.

Ecclesiast.
c. 9. n. 5.

Ioan. c. I 5
vers. 13.

Ita Caiet.
& Carth.
hic. *Interdum*
Psal. 30.
v. 13.

Ita expli-
cat hunc
locum Ne-
biens. hic.

adoeceu Lazaro, & disse com tudo Christo, q̄ não era de mor-
te a sua enfermidade: *Infirmus haec non est ad mortem*, porque co-
mo Lazaro depois de morto avia de ser tam lembrado, & tam
sentido, entendeo parece Christo, que ainda depois de morte
vivia Lazaro: *non est ad mortem*. Sõ entam parece que a acabão
nos mortos os sentidos, quando acabão nos vivos as lembranças,
& os sentimentos: *Mortui nihil noverunt amplius* (disse o Spi-
ritu Santo) vejaõ a razão, *quia oblivioni tradita est memoria eorum*:
acaba nos mortos a vida, & acabão os sentidos, *mortui nihil no-
verunt amplius*, porque nos vivos os sentimentos, & as lembranças
acabão: *quia oblivioni tradita est memoria eorum*.

Da qui nasce, q̄ não só são ingratos, mas homicidas os Prin-
cipes que se esquecem daquelles que em teu serviço acabãõ.
São ingratos, porque lhe faltão com aquella satisfação que me-
receo a maior fineza: *Maiorem hac dilectione nemo habet, ut animã
suam ponat quis pro amicis suis*. São homicidas, porque lhe tirão
a vida, que avia de substituir a lembrança: *Infirmus haec non est
ad mortem*. Dous generos de mortos hã no mundo: hã huns que
mata a morte sò: hã outros que mata o nosso coração depois
da morte: os primeiros são os que morrem sòmente, os segun-
dos são os que esquecem depois que morrem, mas estes
segundos são verdadeiramente só os mortos. Não se apartou
da vida, quem se nam apartou da lembrança: nam se despedio
do mundo, que se não despedio do coração. Para Divid enca-
recer a tristeza da sua vida na falta da nossa lembrança, compa-
rouse com hum morto, mas não com hum morto a quem matã-
ra a morte só, se não com hũ morto a quem com o esquecime-
to matãra o nosso coração depois da morte. *Oblivioni datus sum tan-
quam mortuus à corde. Tanquam mortuus à corde*. Misteriosa cir-
cunstancia na verdade! Pois não bastava para David nos en-
cater a sua tristeza, que se comparasse com hũ morto que ma-
tou a morte, & que roubou a nossa vista a sua crueldade? Pare-
ce que nam bastava. Queria comparar-se com hum morto Da-
vid, & como só os mortos de que o nosso coração se esquece
são os que verdadeiramente morrem, comparouse David com
hum morto esquecido, para compararle com hum morto
Sõ se pode chamar verdadeiramente morto o mundo o que
estã

estã totalmente esquecido no coração: *Tanquam mortuus à corde. Intendit per hoc explicare integritatem oblivionis*, d' He aqui Caetano com agudeza; achou David que nam explicava inteiramente o esquecimento em que se via, *integritatem oblivionis*, comparandose só com hum morto a quem a morte matara, porque este não he inteiramente morto, o q̄ matou cõ o esquecimento o coração, effe he só o morto inteiramente, *oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde: intendit per hoc explicare integritatē oblivionis.*

He o nosso coração homicida dos que morreraõ, quando parã fugir às mágoas foge às lébranças, porque os priva da segunda vida que avião de ter na nossa memoria. Cruel homicida! O mal que vê sobre outro he o mais riguroso, porque he segũdo mal: a morte que vê sobre outra he a mais cruel, porque he segũda morte. Cada hũ de nós assi como vive com duas vidas, hũa na vida, outra na lembrança, assi morre com duas mortes: morre com a primeira na morte, & morre com a segunda no esquecimento. Por Isaias mandou Deos notificar a Sobna Sacerdote, & Pontifice do seu Templo, que em castigo dos seus peccados o avia de levar a Babilonia, & que ali a via de morrer cõ a segũda morte: *Mittet te interrã latã, & ibi morieris morte secunda*. Desta maneira se lê na Glossa. E que genero de morte he esta? Põde aver para hum homem mais q̄ hũa morte lô? A Fê nos ensina que nam, *Statutum est omnibus hominibus semel mori*. Que segunda morte he logo esta com que Deos por Haiaõ ameaça a Sobna? Quiz Deos dizer a este Pontifice, que em castigo das tuas culpas a via de desterrar dos homens a sua memoria, & a esta grande pena, chamou o Senhor segunda morte: *Ibi morieris morte secunda*. Duas vezes morrêo Sobna, huma quando acabou à vida, outra quando acabou à lembrança. Oh que castigo tam riguroso! Oh que homem tam infelice! acabar à vida he a maior das penas, acabar à lembrança he a maior das desgraças, porque isso he só verdadeiramente acabar à vida.

Sem razão podemos dizer logo, que tem os hoje n ortos os nossos valerosos Portuguezes, a que dedicamos estas funebres memorias, pois os vêmos tam lembrados do nosso Serenissimo Principe, porque ainda que padecessem a morte primeira, não

Isai c. 22.

ver. 18.

Gloss. hic.

D. Paul.

ad Hebr.

c. 9. v. 27.

nam padeceraõ, nem haõ de padecer a segunda morte, porque vivem, & ham de viver na sua, & nossa lembrança. Esta lembrança lh'es offerece hoje o nosso piedoso Rey por satisfaçam, em quanto lhe não dà outra maior a sua grandeza, se he q̃ pòde aver maior satisfaçam que esta lembrança. De Dimas disse Eusebio Emmileno, que começara a padecer a Cruz ladraõ, & q̃ a acabara de padecer martyr: *Etsi pœna caperit in latrone, consumatur in martyre.* Foi martyr Dimas, porque morreo confessando a Christo, abraçando a sua Fè, & defendendo a sua innocencia. *Nos quidem digna factis recipimus: hic autem nihil mali gessit.* E conhecendo Dimas por Rey a Christo no Calvario, *Jesus Nazarethnus Rex,* & dando por elle a vida, *pœna consumatur in martyre,* pediolhe por esta fineza, q̃ se lembrasse delle, & nam lhe pedio outra cousa: *Domine memento mei.* Pois porque nam pedio mais Dimas a Christo? Se o vè no throno da sua grandeza, & em hũ dia de tanta liberalidade, porque se nam estende a mais a sua petiçaõ? Não pedio Dimas a Christo por paga da sua vida mais que sò hũa lembrança, porque entendo, que da vida de hũ vassallo, não podia aver maior paga que a lembrança de hum Rey. *Jesus Nazarethnus Rex: Memento mei.*

Felices, & mil vezes felices vòs, ò soldados valerosos, ò Portuguezes illustres, que tivestes hum Rey, que vos sabe pagar com estas lembranças. Teve poder Castella (se he que teve Castella este poder) para vos dar primeira morte, desterrandovos dos nossos olhos, mas nam teve, nem terà poder, para vos dar a segunda morte desterrãdovos dos nossos coraçoes porque a pezar da sua tyrannia hão de ser no nosso Rey, & mais em nós do vossio valor immortais as lembranças, & do vossio prestimo eternas as saudades. Este he o segundo fim, deixando o primeiro dos suffragios, que tem hoje à imitação de El-Rey David, o nosso Serenissimo Rey nestas tristes memorias, neste funebre apparatus, querer por meio da sua, & da nossa lembrança perpetuar na vida aquelles vassallos, ou aquelles filhos, que morrendo em defença da patria tanto se allinalarão na fama: *Considera pro his, qui mortui sunt.*

Tenho mostrado aos nossos illustres Heroes livres da segunda morte, que he a q̃ se padece no esquecimento. Vejamos agora

Euseb.

Euseb.

Euseb.

Euseb.

Euseb.

Luc. c. 23.

p. 41.

Ioan. c. 19.

p. 19.

Luc. ibid.

n. 42.

agora se os posso mostrar tambem livres da primeira, que he a que se padece na morte. Mortos verdadeiramente chamou David aos illustres Israelitas q̄ morrerão nos môtes de Gelboe: *Pro his, qui morui sunt super excelsa tua*, mas aos nossos illustres Portuguezes, q̄ morrerão na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Môtes Claros não lhe podemos chamar verdadeiramente mortos, porq̄ aquelles morerão sendo vécidos dos Philistheos, & estes morrerão sendo vencedores dos Castelhanos, & morrer para triumphar não he morrer: a morte com q̄ se compra hũa victoria tem as realidades de vida, ainda q̄ tenha as apparecias de morte. Christo morreo na Cruz como Cordeiro: *Tanquam agnus coram tondente se obmutescet*, & mostrando se a S. Ioaõ no Apocalypse como morrerã na Cruz, vio o Evangelista hũ Cordeiro com as realidades de vivo, com as apparencias de morto: *Vidi agnum stantem tanquam occisum*. Pois se Christo se rendeo verdadeiramente na Cruz à tyrannia da morte, para segurar ao mundo o remedio da redempçaõ, porq̄ se mostra só apparentemente morto aos olhos do Evangelista? Porq̄ morreo Christo (diz S. Ambrosio) para alcançar do maior inimigo o maior triumpho: *Vici leo de Tribu Iudæ*. E morrer triumphando he morte tão gloriosa, q̄ parece que tem só as apparencias de morte: *Vidi agnum stantem tanquam occisum. Agnus non occisus, sed tanquam occisus visus est, quia in transitu mortis triumphans gussavit*. Morrer para triumphar, dar a vida para conseguit hũa victoria, nam he perder, he melhorar a vida: os mesmos golpes q̄ parece, que a acabaõ, são os instrumentos, que a melhorão. *Non peremptoria mors est in qua vita non admittitur, sed ad meliora transfertur*, disse, se em outra occasiã muito ao nosso intento o mesmo Santo, Zenõ, q̄ quem lhe impedir as sombras do occazo lhe impedirá tambem as melhoras do nascimento. São como o Phenix, que renasce das suas cinzas para viverem a muitas eternidades. Trocaõ hũa vida téporal por infinitos seculos de felicidade, & por immensas idades de gloria. São os sepulchros para os que só morrem hũ hospicio da morte, mas para os que morrem triumphando são hũa officina da immortalidade donde se lavra a sua gloriosa resurreiçaõ da sua mesma ruina. Notou S. Ieronymo, que já o valeroso Iosue estava enterrado no sepulchro,

D. Hieron.
vers. 7. 114
Romano

Isai c. 33.
vers. 7. 114
Rup. hic.

Apocalyp.
c. 5. v. 7.

Apocalyp.
ibidem.

D. Amb.
hic.

D. Amb.
l. 2. de Ca-
im c. ult.

S. Zen ser-
mone de
Resur.

L. Etant in
poemate
de Phanice

D. Hieron
l. 1. ad ver.
Ioviman.

quando a Escritura fallou delle, não como de hũ homem morto, mas como de hũ homem resuscitado: *Dum in sepultura Iesue liber, qui ex ejus nomine appellatur expletus sit: rursus in judicium volumine, quasi vivens resurgensque describitur dum legitur demisit Iesue populum suum.* Teve a morte poder pera fazer enterrar o valeroso Iolue, mas para lhe acabar a vida não teve poder a morte, porque o suppoem a Escritura vivo, ainda depois de enterrado: *Quasi vivens describitur dum legitur demisit Iosue populum suum.* Hum Heroe que matou tantos inimigos, & que alcançou tantos triumphos, bem podia a morte roubalo aos olhos, mas não cortarlhe os alentos: aquelle mesmo sepulchro, que escolheo a morte pera deposito das suas cinzas ha de ser o instrumento da sua resurreição, & o oriente da sua vida: *Quasi vivens resurgensque describitur.*

Axioma
Philoso.
cum.

L. Iudic. 6.
15. v. 17.
e. v. 20.

Duas vidas segurão os que morrem quando vencem: segurão a vida eterna que tem, & haõ de ter na fama, & segurão toda a vida temporal, que podião ter na vida. Segurão a vida eterna, que tem, & haõ de ter na fama, porque se o viver consiste no obrar, como disse o Philosopho, *vivere est agere*, não ha duvida que da mais illustre & generosa acção nasce pera a fama a mais larga, & a mais illustre vida: muitos seculos tem que viver quem em pouco espaço fez aquella façanha que na fama ha de durar por muitos seculos. Segurão toda a vida temporal, que podião ter na vida, porque faz hũ triumpho com que os valerosos vivão junto em poucas horas, todo aquelle tempo, que avião de viver dividido em muitos annos. Vinte annos viveo Sansam governando a Israel, & todo o tempo que tinha no governo pera viver entendeo o Spiritu Santo que viveo junto este insigne Capitaõ quando matou mil Philistheos com hũ bem fraco instrumento, porque naquelle dia em que obroti esta façanha, lhe contou toda a idade. *In maxilla asini percussit mille Philisthijm: Iudicavitque Sanson Israel viginis annis.* Mysteriosa, & anticipada conta por certo! Não costuma a Escritura, nem ha exemplo em contrario, contar nos grandes homens os annos de vida, se não no dia da morte. Pois se a Sansam depois desta façanha lhe faltavão para governar, & pera viver muitos annos dos vinte q̄ teve de vida no governo, porq̄ conta a Es-

critura

eritura na idade de Sansam como ja passados aquelles annos de vida, que eraõ ainda futuros? Porq̃ aquelle triumpho insigne lhe fez viver juntos, todos aquelles annos, que sem elle avia de viver divididos. Com aquella illustre victoria grangeou Sansam a vida eterna, q̃ té na fama, & logrou junta toda a téporal q̃ podia ter na vida. Todo o tépo de vida, q̃ a Sansam se lhe seguiu ao triumpho foi só repetido, porq̃ ja estava logrado. Quando Sansam pelejando obrou tudo o q̃ podia obrar, entãõ viveo tudo o q̃ podia viver, por isso o Espiritu Santo lhe contou toda a idade, quando lhe vio obrar a mayor façanha. *Percussit mille Philistin. Iudicavitque Sanson Israel viginti annis. Quoniam vixerat illa actione, quidquid usque ad mortis vestigium erat victurus, disse* neste lugar hum grande engenho, & douto expositor.

Estes dous interesses tiraraõ os nossos illustres Heroes da sua apparente morte, viverãõ juntos todos aquelles annos que podião viver divididos. Que maior fortuna? & grãgearaõ a vida da fama q̃ ha de durar na nossa memoria por muitas idades. Que maior grandeza? Mas esta he nas suas melhoras a nossa mágoa o faltarem aos nossos olhos tam illustres companheiros, & aos nossos exercitos taõ valerosos soldados. Grande gloria foi do nosso Reyno este triumpho, mas teve a pesaõ de nos custar estas faudades, & estas tristezas. Em cada hũ destes soldados illustres perdemos muitos soldados, porq̃ o q̃ nelles diminuia o numero multiplicava o valor: cada hũ delles valia por muitos, porq̃ pelejava como muitos sendo hũ, por isso fizeraõ no inimigo a pezar das traças, & das resistências tanto estrago, como testemunha tanto numero de mortos, tanta multidaõ de rendidos, mais de cinco mil rendidos, & mais de quatro mil mortos. Que podia ser isto senãõ o converterse cada hũa daquellas espadas invenciveis em muitas espadas, cada hũa daquellas lanças vencedoras em muitas lanças? Com tres lanças diz a Escritura, q̃ atraveçou o valeroso Ioab o coração de Absalaõ: *Tulit tres lanceas in manu sua, & fixit eas in corde Absalon: patre* para tanta lança pequena esphera a de hũ só coração, & demasiada crueldade o dar em hũ coração tantos golpes. Se bastava para matar a Absalam hũa lança só, para q̃ lhe tira Ioab com tres lanças? Naõ foi isto mais crueldade que valentia? Foi va-

Zerda in
Iudib. 2.
v. 18. sect.

19.

2. Reg. 2.
v. 18. p. 74.

1. Reg. 2.
v. 18. p. 74.

1. Reg. 2.
v. 18. p. 74.

1. Reg. 2.
v. 18. p. 74.

1. Reg. 2.
v. 18. p. 74.

Jon an

lencia,

lencia, & não foi crueldade. Era Ioab tão valente, q̄ sendo hū só soldado no numero, valia por muitos soldados no esforço, porq̄ pelejava como se fora muitos soldados, por isso para a tua mão era escassa arma hūa só lança: *Tullit tres lanceas in manu sua.*

Eis ahi a causa da nossa pena, & o motivo da nossa m̄goa. Em cada hū destes soldados perdemos muitos loãs, porq̄ cada hū delles pelejava como muitos. Cada hūa das suas espadas, se multiplicava em muitas espadas: cada hūa das suas lanças se convertia em muitas lanças; & le nestes inclytos Heroes era tam singular a valentia, que muito q̄ fosse no inimigo tão consideravel a perda. Deixarão a campanha, as armas, & mais as vidas, sem lhe valer para escaparem dos nossos golpes, n̄ as traças, nem as forças, nem as resistencias, porque nenhuma destas cousas val contra a razão, & me nos quando sahe a campo armada da valentia. Oh Heroes verdadeiramente insignes, para cujos golpes não achou reparo né o esforço, né o juizo: nem o juizo de hū General tam experimentado, nem o esforço de soldados tão escolhidos. Com igual razão se pôde dizer de vós o que disse Enodi o de Theodorico: *Congressui tuo nullus hostiū nisi, qui laudibus adderetur occurrit*, que nunca se vos oppuserão os nossos contrarios, que nam fosse para acrescentar os vossos louvores, porq̄ forão sempre em vós tantos os triumphos quanto os combates em que adquiristes tanto de gloria, quanto se vos opposde contradicão. Sepultados vos temos hoje, mas tão gloriosamente q̄ creio, como creio Tacito do irmão de Bibuleno, q̄ t̄ os nossos inimigos t̄ enveja aos vossos sepulchros, *Eriã hostes sepulturã invident*, vedolhe servir de glorioso Epitaphio, hū tão illustre triumpho: *Suo sunt consepulti triumpho*. Não morrerão logo os nossos valerosos soldados na realidade, morrerão só na apparencia, porq̄ morrerão triumphando, & morrer para triumphar não he morrer, mas como triumpho que lhe pôde eternizar as vidas, nos não pôde restituir as presenças, como a morte que os não pode roubar aos nossos coraçoes, os roubou aos nossos olhos, choramos como perdidos, sentimos como mortos, *pro his, qui mortui sunt*.

S. Enod. in
Peneg. ad
Theodor.

Tacit. l. I.
Annal.

D. Ambr.
L. I. offic.
cap. 40.

Gloss. hic

Nas suas terras morrerão os Israelitas q̄ chorou David. *Super excessu tuã, super montes tuos in terra propria*, diz aqui a Glossa. E

nas nos-

nas nossas terras morrerão os Portuguezes que nós choramos, em Villa Viçosa, & em Montes Claros. Grande gloria resulta aos nossos illustres soldados desta primeira circumstancia, porque se o morrer só na patria teve hū Gentio por grande bem-aventurança.

O ter quaterq; beati,

Queis ante ora patrum Troja sub manibus altis

Contigit oppetere.

Virg.

An. l. I.

Quanto maior bem-aventurança lerà o morrer na patria defendendo a patria. Os q̄ só morrê na patria, não passãõ de ser seus filhos: os q̄ morrê defendendo a patria, fazêlo cõ a morte seus pays, porq̄ por meio do seu sangue lhe dão a vida quãdo lhe dão a liberdade. He tão verdadeira esta geração, q̄ parece q̄ não he tanto nosso pay aquelle q̄ nos gèra, como aquelle q̄ nos redime. Em quãto Deos não redemio os filhos de Israel do cativoiro do Egypto, chamavase sómente seu Deos. *Hac dicit Dominus Deus Hebraorum;* mas tanto que os redemio deste cativoiro, chamouse logo seu pay, & chamoulhe a elles seus filhos: *Factus sum Israeli Pater. Filios enutivi, & exaltavi.* Pois agora chamase pay, & antes Deos? Sim, porque dantes deviaõ os Israelitas a Deos o beneficio da creação, agora deve-lhe o beneficio da liberdade, & não parece que servio tanto a Deos pera se chamar pay dos Israelitas a razam de avelos creado, como a razam de avelos redemido. Nam hã duvida, que pay era Deos dos Israelitas por huma, & outra razam, mas por esta segunda parece que o era com mais propriedade, porque por este beneficio se contrahe mais estreitamente este parentesco. *Factus sum Israeli Pater.*

L. Exod.

6.9. v. 1.

Hierem.

c. 31. v. 9.

Isaias o. I.

vers. 2.

Pays da patria chamou a antiguidade aos que a libertavam, & defendiaõ com o valor do seu braço, & com o sangue das suas veas; & que maior gloria, que fazerme eu pay por esforço, daquella patria de quem era filho por nascimento? O dezejo de ter esta gloria, diz Valerio Maximo, fez a Decio Romano illustre na guerra que fizeram os Latinos aos Romanos, vendo os seus quasi vencidos, romper pellas lanças dos contrarios, & comprar com o seu sangue, & cõ a sua vida, às suas armas a victoria, & à sua patria a liberdade:

Decius

Val. Max. Decus cum Latino bello Romanam aciem inclinatam, & pene jam prof-
 l. 1. de pie- tratam videret caput suum pro salute Reipublica devovit, ac prius con-
 tate erga patriã c. 6. pit: factaq; ingenti strage plurimis telis obrutus super corruit, ex cujus
 vulneribus, & sanguine insperata victoria emerfit. Quantos Decios
 valerosissimos vio Portugal em 17. de Junho no seu exercito
 em Montes Claros! Quantos cõ o seu grande esforço se fizeraõ
 pays da patria naquelle felice dia! Virãose alli algũs dos nossos
 batalhoes rotos, por nos cometer o inimigo antes de estarmos
 bê formados, q̃ só nesta traça estribou a sua victõria, parecia q̃
 esta se inclinava para a parte de Castella, mas os nossos Decios
 illustres rompendo pellos inimigos cõ grande valor, & fazen-
 do nos seus esquadroes grande estrago à custa do seu sangue, &
 das suas vidas nos segurarão a victõria q̃ logramos, & a liberda-
 de q̃ temos: *Ex quorũ vulneribus, & sanguine insperat a victõria emer-
 sit.* Oh Heroes dignos de immortal memoria, & de eterna lau-
 dade, honra maior da nossa nascão, & pays verdadeiros da vos-
 ta patria!

Hũ Portuguez sei eu, q̃ com toda a especialidade se fez Pay
 da patria naquelle felice dia, porq̃ a defendeo cõ toda a especia-
 lidade. Este foi o glorioso S. ANTONIO nosso illustre Portu-
 guez, & insigne Santo. Tambẽ sahio por nõs a campo: alli o
 cremos piãtere, porq̃ era a causa da sua patria, porq̃ pelejave-
 mos no oitavario da sua festa, & à quarta feira, dia dedicado às
 suas memorias, na mesma hora em que na sua casa se expunha o
 Sacramento na sua mão. Que pretendia logo Castella vencer
 Portuguezes armados do seu valor, & assistidos do nosso Santo?
 Grãde locura! Contra o Reyno de Israel ajuntou hum grande
 exercito o Rey da Syria: poz cõ elle sitio a hũa das cidades da-
 quelle Reyno, mas o mesmo foi o opporrelhe Elizeu, q̃ o man-
 dar Deos do Ceo em favor dos Israelitas hũ grande socorro cõ
 que ficou o Rey de Israel vencedor, & o da Syria vencido. *Et
 ecce mons plenus equorum, & curruũ igneorum in circuitu Elisai.* Eis
 ahi o que faz hũ Santo natural quando vè de armas inimigas a
 sua patria resfettada: negocea socorros divinos, contra os quaes
 não valem poderes humanos. Maior foi nam só no esforço, se-
 nam tambem no numero o socorro do Ceo, que a santidade de
 Elizeu

L. 4. Reg.

c. 6. v. 17.

Elizeu negoceou para Israel cõtra o Syro, que o que o Syro pode juntar contra Israel, porque esse he (diz S. Ambrosio) o privilegio da santidade: *Plures e celo defensores meretur sancti as, quam in terris oppugnatores adduxit improbitas.* Muitos defensores invisíveis deviamos ter logo naquelle felice dia negociados pello nosso insigne Santo, não porq̃ não fie o Ceo muito do nosso valor, senão porq̃ quer nas batalhas canonizar com a sua assistêcia a nossa justiça. *De celo dimicatum est contra eos,* por isso com tam pouca perda nossa fizemos no inimigo tanta perda: oppozte S. ANTONIO pello seu Reyno de Portugal contra o Castelhana, assi como se oppoz Elizeu pello seu Reyno de Israel contra o Syro, & com esta opposição que muito que fosse tam illustre a nossa victoria? Que muito q̃ do cõbate não tirasse Castella outro fruito mais que só o desengano de q̃ ajunta os seus exercitos para serem nosso despojo, porq̃ peleja contra o patrocinio daquelle São, que defende a sua patria por obrigação, & contra o valor daquelles soldados que tem por gloria o dar a vida pella defensão da patria: *Morui sunt super excelsa tua, super montes tuos: in terra propria.*

Outra circumstancia teve este triumpho para os nossos illustres soldados de grande credito, & foi o vencerem o exercito Castelhana quando parecia invencivel pella disposição, & pello sitio. Formouse o seu General cõ hũ grande poder nos nossos montes, esperando o nosso exercito. *Super excelsa tua, super montes tuos in loco montoso, & male accessibili,* diz a Glossa dos montes de Gelboe, retrato proprio de Montes Claros, & querendole valer para a victoria da disposição do exercito, & da inacessibilidade do sitio, nenhũa destas cousas lhe valeo, porq̃ lhe faltava a razão, que he a que só dà as victorias. *Plus valet inculcator rationis, quam possit exercere terribilis,* diz Cassiodoro o que nos combates não pode nada contra a força da razão nenhũa força. Pelejavão os nossos soldados, (abstrahindo do seu valor) pella justiça do nosso Rey, pois claro està, que avia Castella de achar o estrago, donde esperava o triumpho. As victorias não as dão as forças, senão as causas. As causas porque se peleja são as que nas batalhas dão, ou tiraõ as victorias. Bem desigualeza o poder com q̃ Judas Machabeo se oppoz a hũ grande exercito de Appol-

D. Ambrosio.
Serm. 1. de
Elis.

1. Iudic. c.
5. v. 20.

Gloss. hic.

Cassiodor.
lib. 12. E-
pist. 1.

de Appollonio, vindo a conquistar o Reyno de Israel, & com tudo Judas ficou victorioso, & Appollonio vencido, porque perdeu a vida, o credito, soldados, armas, & despojos. *Congregavit Appollonius gentes, & à Samaria virtutem multam, & magnam ad bellandum contra Israel; & cognovit Judas, & exijt obviam ei, & percussit, & occidit illum, & ceciderunt vulnerati multi, & reliqui fugerunt, & accepit spolia eorum.* Parece este successo hũ retrato do nosso triumpho. Mas quem deu a Judas hũa victoria tão illustre, tendo hũ poder tão desigual? Teve Judas Machabeo por si a victoria, porque tinha por si a razão. Appollonio pelejava por soberba, & por cobiça: Judas pelejava pella ley, & pella patria: *Pro lege, & pro patria pugnabat*, diz S. João Chrylostomo, & como na guerra sò os motivos daõ, ou tiraõ os triumphos, teve Judas na batalha hũ tão insigne triumpho, porq̃ teve para a peleja hũ tão justificado motivo: *Pro lege, & pro patria pugnabat*. Se acabará de desenganarse El Rey de Castella em tantos exercitos perdidos, q̃ ajunta sem nenhũa justiça contra o nosso Reyno os seus exercitos, & q̃ faltaõ aos seus soldados nas suas batalhas as forças, porq̃ lhe falta a elle na nossa conquista a razão. Se não tirar deste successo este desêgano, se me não quizer dar credito a mim por ser hũ Prêgador Portuguez, deda a hum Poeta estrangeiro.

L. I. Machab. c. 2. v. 10.

D. Chryf. hom. sup. Psal. 43.

Frangit, & attolit vires in milite causa, Quæ nisi justa subest excutit arma pudor.

Propet. l. 5. Eleg. 6.

Outro muy justificado motivo tiverão nesta batalha os nossos soldados, para alcançarem hũ tão illustre triumpho. Pelejarão por desagravar à Virgem Sanctissima da Conceição, especial devoção dos nossos Principes, a cuja sancta Casa perderão o respeito no sitio de Villa-Viçosa as balas do inimigo, & pelejando por huma causa tam justificada, não podião deixar de ter hũa victoria muy gloriosa. Quem deu a victoria aos filhos de Israel, contra o grande exercito de Holofernes? Senão o pedêrem o respeito as suas armas no sitio de Bethulia à casa de Judith, figura expressa de Maria, como diz a exposiçãõ commum dos Padres: Sitiou Holofernes a Bethulia donde Judith tinha a sua casa: *Et in superioribus domus sua fecit sibi secretum cubiculum* & vendo Judith a sua praça opprimida, & a sua casa agravada,

Ita communiter Patres. Lib. I. Judith. c. 8. v. 5.

fahig

fabio fóra, degolou Holofernes, fez fugir o exercito, mataraõ os Israelitas no seu seguimento muitos soldados, ficando as suas armas victoriosas, Judith desagravada, & Bethulia soccorrida:

Cumque omnis exercitus de collatū Holofernem vidisset; fugit mens, & consilium ab eis fugientes per vias camporū, & semitas collium; filij autem Israel persequentes eos debilitabat omnes, quos invenire potuissent.

L. Judith.

c. 15. v. 1.

Assi triumphã quẽ com Maria, & por Maria peleja; & como os nossos valerosos soldados à custa da sua vida, & do seu sangue pelejaraõ por desagravar a Maria, não podemos duvidar de q̃ tiverão naquella batalha as nossas armas a sua assistẽcia. Pouco lhe importou logo, a Castella para alcançar o triumpho, nem a experiencia do General, nem a disposiçaõ do exercito, nem a inacessibilidade do sitio. *Super excelsa tua super montes tuos in loco montoso, & male accessibili.*

Jã o nosso Rey nos dá a razãõ do seu sentimento na perda dos seus, & nossos soldados: *Inclyti Israel super montes tuos interfecti sunt.* Chorou El-Rey David o morrerem nos montes de Gelboe os Illustres de Israel, *Inclyti Israel*, & chora o nosso Rey o morrerem na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros os Illustres de Portugal. Illustres lhe chamo, porque ainda que esta victoria nos nam custou a vida de homens de nome, todos os que nella pelejaraõ, & todos os que nella morrerãõ se fizeram illustres, porque lhe deu a nobreza a valentia. *Animus facit nobilem* (disse o Seneca)

Seneca

Epist. 44.

& ex quacunque conditione supra fortunam licet surgere. He o braço de hum valeroso hum ventre fecundissimo donde se gera das suas obras, & nasce segunda vez à vida mais illustres que as estrellas. Grande dita he o herdãr illustre sangue, mas maior dita o fazer, ou o mostrar com as accoens valerosas, o sangue illustre, porque se nam levantaraõ nunca as estatuas às heranças, senãam às proezas. Quando Saul, conforme Abulense, perguntou a David de que Tribu era: *De qua progenie es tu ó hic.* Adolescens? Bem podia responderlhe David, que era do Tribu de Judas, Principe illustre por tantos titulos, & Leão coroado com tantos triumphos, mas nam fez caso desta ascendencia, porque só estimava o ser filho da sua valen-

Abulens.

L. I. Reg.

c. 19. v. 58

- sua valentia. Avia David dito a Saul, q̄ mata va Urso, & despe-
 daçava Leoens: *Veniebat Leo, vel Ursus, & apprehendebam mentum*
 L. I. Reg. *eorum, & suffocabam, & interficiebam eos,* & entendo David, que
 c. 17. v. 35 a respeito da nobreza que lhe dava o seu valor, nam vinha a ser
 nada a q̄ lhe dava o seu Tribu. Sò aquelles braçoens que se ac-
 quirem nas batalhas, & que se esmaltaõ com o sangue do inimi-
 go, são dignos de estimaçaõ, & mercedores de applausos, q̄ os
 herdados, como não são proprios, não servem para a nobreza,
 ainda que sirvão para a fortuna. *Hec est natio* (dizia Enodio a
 Cassiod. l. Theodorico) *hac est natio in qua titulos obtinuit, qui emit adversario-*
 5. var. 12. *rum sanguine dignitatem, apud quam cãmpus est vulgarior natalium, nam*
cujus plus rubuerit tela Lucamine ille putatus est sine ambage sublimior.
 Aquelle, q̄ no campo se assignalou mais no esforço, esse resplã-
 deceo mais no sangue: tão nobres nascem, os q̄ nascem do seu
 valor, q̄ podem competir com as purpuras na nobreza. Illus-
 trissimos se fizerão logo cõ o seu esforço, os nossos insignes He-
 roes, & valerosos soldados: obrarão na praça de Villa Viçosa,
 & na batalha de Montes Claros aquellas proezas de q̄ achamos
 poucos exêplos; & se a grande valentia dê a maior, & a sò ver-
 dadeira nobreza, muito illustres se fizerão no sangue, os q̄ tan-
 to se assignalãrão no valor: *Incliti Israel*
- Ainda eu cuido q̄ hã outra razão para chamarmos Illustres
 aos nossos soldados valerosos, & Heroes insignes. Puzerão os
 olhos nas façanhas, que nesta batalha viã fazer aos nossos il-
 lustrissimos Generaes: intentãrão imitalos, conseguindo o que
 intentãrão, & entam se fizerão seus filhos, quando os fizerão
 seus exemplares. Filha de Simeão se chamou Judith quando
 L. Iudith. intentou fazer, como fez, a mayor façanha, cortando a cabeça
 c. 9. v. 20. a Holofernes: *Domine Patris mei Simeon,* & he certo, con forme
 Hug hic, Hugo, a que seguem muitos, q̄ Judith não foi filha de Simeão,
 Carib. hic Zerde in fenaõ de Rubem. Porq̄ se chama logo Judith filha de Simeão?
 Iudith. A. A Escritura aponta a causa: *Qui dedisti illi gladium in defensionem*
 Comm. l. *alienigenarum, qui violatores extiterunt in conqumatione sua.* Inten-
 ad c. 8. v. 1 tou Judith naquella façanha imitar a Simeão no valor, & teveo
 n. 27. & i. por pay, quando o tomou por exemplo. Fora Simeão tam va-
 2 in Cômẽ. lerofo, que em vingança do furto de Dina poz a ferro, & san-
 lit. ad c. 9 gue toda a cidade de Sychem: este valor de Simeão imitou
 P. I. n. 21. Judith

Judith no cerco de Bethulia, cortando a cabeça de Holofernes, por isso se chamou filha de Simeão: *Patris mei Simeon*. E se os nossos inclytos Heroes imitarão tanto nesta batalha o valor, & as façanhas dos nossos illustíssimos Generaes, & esta imitação os fez seus filhos, porque lhes nam chamarei eu muito illustres. *Incliti Israel.*

Mas se erão tão valentes, como morrerão? Este he o nosso espanto! Se erão tam fortes, como cairão? Esta he a nossa admiração, & a ultima parte do nosso thema! *Quomodo ceciderunt fortes?* Foi sem duvida, porque depois de fazerem no inimigo tam grande estrago, tiverão a vida por ociosa, porque derao a guerra por acabada. Quando Sanlam fez o maior estrago nos Philistheos, matou se com elles: *Cecidit domus super omnes Principes, & cateram multitudinem. Moriatur anima mea cum Philisthijm,* L. Judic. c. 30. v. 29. porque como o seu braço vivia só de triumphos, não quis mais vida para viver, depois que entendeu que se lhe acabavão as occasioens de triumphar. Eis ahi porque morrerão os nossos valerosos Sansoens. Era tam grande o zelo com que pelejavão pella sua patria, & o amor que tinhão ao seu Rey, que se despedirão da vida, porque entenderão, que com aquella batalha se despedião da guerra. *Moriatur anima mea cum Philisthijm.*

Assim espero eu em Deos que ha de ser. Com esta batalha se acabou esta contenda, em que porfia hà tantos annos a cegueira dos nossos inimigos. Nam temos que temer mais a entrada dos Castelhanos nas nossas terras, porque forão os poucos que escaparão tao cortados do nosso ferro, & tam assombrados do nosso valor, que nam tornarao mais às nossas Fronteiras. Tam grande foi o estrago que em hũa batalha fizerão os Israelitas nos Philisteos, que nam tornarao mais a infestar as Fronteiras de Israel. *Egressi sunt filij Israel de Masphad, persecuti sunt Philistheos, & percuserunt eos, & humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra, ut venirent in terminos Israel.* Assim o fizerão naquella batalha os Israelitas aos Philistheos, & assim o fizerão nesta batalha os Portuguezes aos Castelhanos. Tam humilde se foi a sua soberba, q̄ não viram mais a medir a sua cõ a nossa espada: *Humiliati sunt Philisthijm, nec apposuerunt ultra, ut venirent in terminos Israel.*

Oh soldados illustres! Oh dia felicissimo, em que Portugal teve

L. I. Reg.
c. 7. v. 11.
& v. 13.

teve tanta gloria, & seguiu tanta felicidade! Creio que seria este dia tam memoravel mais comprido, porque para hum dia de tanta gloria, nam parece que bastavaõ as luzes de hum só dia. Depois que Josue alcançou dos Amalechitas o maior triumpho, mandou ao Sol que parasse. *Tunc loquutus est Josue Sol contra Gabaon ne movearis.* E para que avia de parar o Sol depois de se conseguio triumpho? Porque era justo que fosse mais comprido, hum dia tam glorioso. *Non fuit antea, & postea tam longa dies.* Alli presumo eu que foi o dia grande em que se contram este anno 17. de Junho para nós tam memoravel, & tam glorioso dia. Felice Reyno que he de Deos tão favorecido, & que tem hum Principe tam felice, que lhe contamos no governo os annos pellos triumphos, & que sendo no mundo tão conhecido pella grandeza da sua Coroa, ainda he mais conhecido pello valor, & pella fortuna das suas armas. Neste Principe que criou Portugal teve a sua alegria quando menino, & tem agora a sua segurança quando Rey. Bem o posso dizer com a mesma razão com que o disse Enodio de Theodorico. *Educa- vit te in medio civilitatis Gratia presaga futuri, ut dum adhuc de puere haberet hilaritatem, mox sequeretur securitas de Tutore.* Alli nolo a segurança não só as esperanças, senam também experiencias de tantos, & tam repetidos triumphos, de tantos, & tam milagrosos successos, com que Deos canoniza a razão com que pelemos, empara a justiça do Rey que nos governa, & premia as virtudes do Ministro que lhe assiste. Recolhamos as velas da nossa Oração não se perca no mar de tanta grandeza; mas antes que tome porto despida-se de Villa-Viçosa, & de Montes Claros, offerecendo em hũa parte, & outra da nossa parte as sepulturas de tam illustres Heroes as nossas memorias por pyras, os nossos coraçoes por urnas, as nossas saudades por offertas, as nossas lagrimas por ornatos, as nossas tristezas por lutos, os nossos suspiros por votos, & os nossos sentimentos por Epitaphios.

FLORIANO S.

*Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti
meo Augustino.*

I. Josue c.
10. v. 12.

Josue ibi.
vers. 14.

S. Enod. in
Paneg. ad
Theodor.